





*Para qualquer casal  
que queira levar uma  
Vida Rica em conjunto*



# Índice

## INTRODUÇÃO

E SE FALAR DE DINHEIRO FOSSE UMA AGRADÁVEL CONVERSA? 15

## PARTE I

10 PASSOS PARA UMA VIDA RICA EM CONJUNTO 31

1 A VOSSA PRIMEIRA CONVERSA POSITIVA SOBRE DINHEIRO 33

*Utilize estes guiões fáceis, palavra por palavra, e fique tranquilo*

2 COMPREENDER A SUA PSICOLOGIA DE DINHEIRO 53

*Descubram os vossos guiões invisíveis, memórias escondidas  
e os quatro Tipos de Dinheiro*

3 CONCEBER A VOSSA VISÃO DE UMA VIDA RICA

– EM CONJUNTO 83

*Como chegar a acordo sobre dinheiro (mesmo que tenham opiniões  
diferentes)*

4 SELETORES DE DINHEIRO 103

*Como gastar mais – muito mais! – nas coisas que adora  
e gastar menos naquelas de que não gosta*

<b>5 UM RÁPIDO RETRATO DA SUA VIDA FINANCEIRA</b>	129
<i>Descubra o seu valor líquido em 30 minutos</i>	
<b>6 MUDAR A SUA DINÂMICA DE DINHEIRO</b>	141
<i>Como conversar sobre dinheiro sem discutir, ficar bloqueado ou desistir</i>	
<b>7 CRIAR O SEU PLANO DE DESPESA CONSCIENTE</b>	169
<i>Faça corresponder os seus números reais à sua Vida Rica</i>	
<b>8 DOMINAR A DESPESA</b>	199
<i>Resolvam as despesas invisíveis, eliminem a despesa em excesso e recuperem o tempo perdido</i>	
<b>9 COMO CONFIGURAR AS VOSSAS CONTAS</b>	221
<i>Criem um sistema para que o vosso dinheiro se movimente de forma automática</i>	
<b>10 VIVEREM A VOSSA VIDA RICA EM CONJUNTO</b>	247
<i>Definam alegres rotinas de dinheiro que permaneçam</i>	

## PARTE II

<b>RESPONTAS INSTANTÂNEAS SOBRE DINHEIRO SE...</b>	287
--	-----

<b>ESTIVER A TENTAR LIBERTAR-SE, DEBAIXO DE UM MONTE DE DÍVIDAS</b>	289
<i>Elaborem um plano! Há luz ao fundo do túnel</i>	
<b>SE VAI CASAR E ESTÁ A CONSIDERAR UM ACORDO PRÉ-NUPCIAL</b>	297
<i>Conversa franca sobre um assunto tabu</i>	

**ESTÁ A PENSAR NUMA GRANDE COMPRA** 303

*Como fazer contas relativamente a férias, carros, faculdade e casa*

**ESTÃO A ENSINAR OS VOSSOS FILHOS A LIDAR COM DINHEIRO 317**

*Ajudar os vossos filhos a criar uma relação saudável com o dinheiro*

**ESTIVEREM A TRABALHAR COM UM CONSULTOR FINANCEIRO 329**

*A matemática chocante por trás dos consultores financeiros  
– e quando vale a pena*

**AS REGRAS DE RAMIT SOBRE TUDO** 337

*Viajar, dar gorjetas, cartões de crédito, comprar casa,  
criar as suas próprias Regras de Dinheiro, entre outros*

**AGRADECIMENTOS** 359



## Introdução

# E SE FALAR DE DINHEIRO FOSSE UMA AGRADÁVEL CONVERSA?

Imaginemos que acabei de bater à porta de sua casa. Sou eu, Ramit Sethi, antropólogo, que acabei de chegar, apetrechado com o meu caderno de apontamentos para observar as conversas de casal sobre dinheiro, ao longo do próximo mês. O que constatarei no vosso comportamento? O que notarei na vossa linguagem corporal? O que vos ouvirei dizer?

Digam-me se reconhecem alguma destas frases?

- “*Não acredito que gastaste tanto dinheiro!*”
- “*Eu só quero um plano! É só isso que estou a pedir.*”
- “*Parece que nunca temos que chegue.*”

Ou talvez não repare em nada porque pode dar-se o caso de vocês nem sequer falarem sobre dinheiro.

Em milhões de casas em todo o mundo, assiste-se às mesmas discussões sobre dinheiro. Um dos elementos do casal sente-se ansioso, o outro enterra a cabeça na areia para evitar falar sobre o assunto. Um agoniza com o orçamento, o outro gasta em tudo o que lhe apetece. Evitamos discutir finanças, esquivamo-nos às conversas difíceis e, entretanto, permitimos que o dinheiro crie um fosse entre nós.

Vi isto a acontecer com pessoas de todo o país, quando ia às suas casas falar sobre dinheiro, na minha série da Netflix, *How to Get Rich*. Também eu passei pelo mesmo na minha relação: a minha mulher, Cassandra, e eu tivemos conversas verdadeiramente difíceis sobre dinheiro. Evitávamos o assunto, discordávamos, até chegámos a fazer terapia para ficarmos alinhados relativamente a um acordo pré-nupcial.

A cada passo do caminho, questionava-me: *como é que as outras pessoas lidam com o dinheiro na sua relação?*

É o que vai ficar a saber neste livro: uma forma de verdadeiro entendimento no que se refere a dinheiro, ainda que o leitor e o seu parceiro o vejam de maneira totalmente diferente. O dinheiro não tem de ser motivo de stress, culpa e vergonha. Muito pelo contrário, pode ser motivo de alegria, conexão e possibilidade. Acredito nisto porque vi-o a acontecer no meu casamento, ao cabo de muito esforço – e nas vidas de milhões de pessoas que usaram os meus ensinamentos.

Para fazermos essa transformação, vamos começar por mudar a sua maneira de *falar* de dinheiro, o que por sua vez irá alterar o seu *comportamento* relativamente a dinheiro, mudando em última análise o que *sente* em relação a ele.

Há inúmeros mal-entendidos sobre dinheiro nos relacionamentos. Todos nós ouvimos falar na ideia da cultura popular de que “o dinheiro é o principal motivo de divórcio”, mas um estudo de 2009 da autoria de Lauren M. Papp, E. Mark Cummings e Marcie C. Goeke-Morey revelou que os casais nem sequer abordam o assunto do dinheiro tantas vezes quanto isso. Segundo diários em tempo real de relacionamentos, os principais motivos das discussões são os filhos, as tarefas e a comunicação. Isto porque não falamos de dinheiro até termos de o fazer. Quando o dinheiro é a origem dos problemas, é mau:

“Os casais classificaram os conflitos [relacionados com dinheiro] como muito mais intensos e significativos do que outros assuntos conflituosos (...) Os maridos e as mulheres queixaram-se de que o casal exprimia um comportamento mais depressivo (ou seja, stress físico, afastamento, tristeza e medo) durante conflitos sobre dinheiro em comparação com outros assuntos. Os maridos exprimiram comportamentos mais zangados (ou seja, hostilidade verbal e não verbal, atitude defensiva, perseguição, insultos pessoais, agressão física, ameaça e raiva) durante

## Conte-me a sua história

Antes de avançarmos, gostaria que soubesse que falo de dinheiro de maneira diferente daquela a que está habituado. Não vou dar-lhe lições de cafés a \$5 nem lhe vou dizer para reduzir ao mínimo para poder usar o seu dinheiro “um dia”, quando tiver 92 anos de idade. Vou mostrar-lhe como viver uma Vida Rica hoje e uma vida ainda mais rica amanhã – em comum.

Outra coisa que faço de maneira diferente: vou dar-lhe o meu endereço eletrónico porque quero ter notícias suas – e leio todas as mensagens. Sim, é a pura verdade! Estou presente nas redes sociais, mas pode enviar-me um *e-mail* para relationship-checkin@iwillteachyoutoberich.com, assunto: “Novo leitor do livro.” Diga-me...

1. Um exemplo, nos últimos 30–60 dias, em que você e o seu parceiro não estiveram de acordo em relação a dinheiro. O que aconteceu?
2. Se o leitor e o seu parceiro conseguissem estar de acordo sobre dinheiro, como acha que seria isso e o que vos faria sentir?

Embora gostasse de poder responder a todas as mensagens que recebo, deixei de o conseguir fazer – mas tento o mais possível.

conflitos sobre dinheiro em comparação com outros assuntos (...) e as mulheres deram conta de um comportamento muito mais depressivo.”

Por outras palavras, começamos por reprimir as nossas desavenças de dinheiro. Estas desavenças convertem-se em discussões e, pior ainda, numa ausência de comunicação a longo prazo. Vou mostrar-lhe como inverter totalmente esta dinâmica e usar o dinheiro para criar uma ligação a uma vida que *ambos* querem.

Assim que o leitor e o seu parceiro souberem como falar sobre dinheiro, tudo muda: vão criar uma visão juntos para poderem rumar na mesma direção. Terão um sistema financeiro simples do qual ambos terão um profundo entendimento. E ainda saberão porque é que estão a poupar, a investir e até a gastar.

As discussões permanentes vão deixar de acontecer e poderão concentrar-se em usar o dinheiro para viver a vossa Vida Rica em comum.

O que é uma Vida Rica? Não tem que ver, necessariamente, com a compra de casas e carros modernos (embora, se o quiser fazer, ótimo! Vou mostrar-lhe de que forma). É uma expressão da sua vida ideal, na qual dinheiro, relações e tempo de lazer funcionam maravilhosamente. A versão de toda a gente de uma “Vida Rica” é diferente e única.

Uma Vida Rica pode ser viajar durante dois meses todos os anos.

Uma Vida Rica pode ser comprar um bonito casaco de caxemira.

Uma Vida Rica pode ser fazer compras no supermercado sem se preocupar com preços.

E uma Vida Rica pode ser ter tempo para ir buscar os filhos à escola, todas as tardes.

A sua Vida Rica é exclusivamente sua. É disso que se trata o meu sistema – ajudá-lo a si e ao seu parceiro a criar a vossa visão em conjunto e a usar o vosso dinheiro para a tornarem realidade.

Este livro fornece-lhe um programa de dez passos para criar uma visão partilhada em torno do dinheiro, ainda que o leitor e o seu parceiro considerem o dinheiro de maneira totalmente diferente. Vai aprender técnicas específicas para envolver o seu parceiro, incluindo exatamente o que dizer. Até vai ficar a saber quando é que as coisas podem deixar de correr conforme planeado – e como lidar com isso. E, quando eu voltar a sua casa, com o

meu caderno de apontamentos de antropólogo, daqui a uns meses, vou ver algo surpreendente: duas pessoas a trabalhar em conjunto como uma equipa.

## Porque é que só falamos de dinheiro quando alguma coisa corre mal?

---

A maioria de nós só fala de dinheiro quando alguma coisa corre mal. É assim que começamos a associar a expressão “falar de dinheiro” ao ato de discutir. Pense nisto: quando foi a última vez que tiveram uma conversa sobre dinheiro da qual desfrutaram?

Quando pergunto delicadamente aos casais se se reúnem regularmente todos os meses para falar sobre a sua situação financeira, ficam especados a olhar para mim como se estivesse a falar “klingon”: “O quê? Por que motivo havíamos de definir uma *agenda* só para falar um com o outro? Isso é... esquisito.”

### *Esquisito?*

É assim tão esquisito seguir uma agenda para falar de dinheiro com o seu parceiro? Sim, concordo, talvez no início. Se me importo com isso? Não!

Garanto que a maioria dos americanos preferiria espetar agulhas em brasa nos olhos a sentir-se “constrangida”, mesmo que fosse por um milissegundo. Na realidade, o que acontece é o seguinte: associamos a conversa sobre dinheiro a mal-estar – logo, porque é que haveríamos sequer de querer falar *mais* sobre o assunto?

Sabe o que me parece pior do que esquisito? Passar quarenta anos a discutir por causa de dinheiro, andar à volta do assunto ou evitar de todo falar disso e nunca implementar um sistema de tomada de decisões sobre dinheiro!

Falar sobre dinheiro não devia de ser esquisito. É uma competência que se pode aprender e, quando se domina, a pessoa começa efetivamente a *gostar* de o fazer. Estou a pedir-lhe que acredite que vai desenvolver as competências necessárias para se tornar muito bom nisso.

## Casais reais, números reais

---

Quando eu e a minha mulher começámos a falar a sério sobre dinheiro, por volta da altura em que ficámos noivos, procurei orientação *online*. O conselho mais comum era “Sentem-se e tenham a conversa.”

*Que conversa?*

Eu queria que alguém me desse literalmente as palavras. Que me dissesse exatamente o que falar. Que me dissesse o que evitar. Que me dissesse como iniciar a conversa, como a minha parceira iria provavelmente reagir e o que fazer se começássemos a discutir.

Deem-me o sistema!

Mas não havia um sistema. Por isso, criei-o.

Comecei pelo *podcast Money for Couples* no qual trabalho com casais reais relativamente aos seus maiores desentendimentos por causa de dinheiro. Uns têm dívidas de seis dígitos. Outros têm milhões de dólares e continuam preocupados, sem saber se será suficiente.

O que depressa se descobre é que a forma como uma pessoa se sente em relação ao dinheiro pouco ou nada tem que ver com a quantia guardada no banco.

Os casais com quem falo contam-me quais são os seus rendimentos, dívidas, no que gastam o dinheiro e o que os preocupa. Quando descrevem o que aprenderam sobre dinheiro com os pais, muitas vezes choram. É fascinante, em particular porque nunca vimos como se desenrola efetivamente a conversa sobre dinheiro de outros casais.

Estes corajosos casais inscrevem-se para participar no meu *podcast* porque precisam de ajuda e sabem que não vão ser ridicularizados nem envergonhados. Precisam de uma nova conexão quando o assunto é dinheiro – com o intuito de transformar o padrão de discussão em algo positivo – assim como de um sistema realista que simplifique o dinheiro deles para conseguirem trabalhar em prol de uma visão poderosa em conjunto.

Foi por isso que escrevi este livro. Oxalá conseguisse falar com todos os casais que se inscrevem para participar no meu *podcast*, mas é impossível, considerando as mais de mil pessoas na nossa

## Oito coisas que aprendi com o meu *podcast*

1. 50% dos casais com quem falei desconhece qual é o seu rendimento. (Isto não é uma gralha.) 90% dos casais desconhece o montante das suas dívidas. 100% dos casais com dívidas de cartão de crédito tem dificuldade em dizer “não” aos filhos.
2. As pessoas que acumulam milhões de dólares, muitas vezes debatem-se quando chega a hora de gastar dinheiro – mesmo quando os parceiros estão prestes a pedir-lhes o divórcio por serem forretas.
3. A esmagadora maioria das pessoas que participam no *podcast* – pessoas que descrevem os seus problemas financeiros como equivalentes a um 9 ou até a um 10 de 10 e que são sujeitas a uma extensa avaliação – não leu um único livro sobre finanças pessoais. É chocante, mas também é uma característica da natureza humana.
4. Aquele que ganha menos está quase sempre obcecado pela palavra começada por “c” – *contribuir* – porque se interroga se o seu contributo não monetário terá o mesmo valor do dinheiro, o que é muito mais facilmente medido na nossa cultura. (A resposta é: sim!)
5. Um número surpreendentemente elevado de casais com dívidas de cartão de crédito faz compras muito específicas, como relógios da Apple e iPads, através do telemóvel.
6. Os homens autointitulam-se “sustentadores” e as mulheres são ensinadas a ter uma conta-poupança em segredo, “não vá o diabo tecê-las”.
7. Muitos casais discutem anos a fio sobre as compras feitas na Target, mas a discussão raramente tem que ver com a Target. Relaciona-se com o dispêndio de mais de

65% do salário em custos fixos, assunto que abordaremos no Capítulo 7.

8. Quando as pessoas atravessam dificuldades financeiras, tem que ver quase sempre com duas compras: casa e carrinhas (desculpem, carros).

lista de espera. Este livro partilha as ideias mais valiosas para que desenvolva uma relação saudável com o dinheiro.

Muitos destes casais no meu *podcast* aparecem nestas páginas a partilhar histórias pessoais e números reais. Para mim, é extremamente reconfortante ficar a saber como as pessoas lidam com o dinheiro, falam de dinheiro e se unem pelo dinheiro. Sei que o mesmo acontecerá consigo.

## O leitor é a “Pessoa Encarregada do Dinheiro” na vossa relação?

---

Em 90% dos casais com quem trabalho, um dos dois é “a pessoa encarregada do dinheiro”. É compreensível – em qualquer relação, uma pessoa pode tirar a louça da máquina de lavar e a outra tratar do lixo. Uma lida com as reparações domésticas, a outra trata das roupas. Da mesma forma, faria sentido que um dos dois lidasse com o dinheiro, certo?

Errado.

Ao contrário da lavagem da louça, o dinheiro não pode ser delegado a uma única pessoa porque o dinheiro é transversal a tudo: o local onde moramos, o que comemos, como nos divertimos, até *quem somos*. Gerir dinheiro tem menos que ver com o ir às compras e tem mais que ver com a parentalidade. É raro ouvir dizer que apenas um dos parceiros “é responsável pela parentalidade” – da mesma forma, não deve ser só um dos dois a “lidar com o dinheiro”.

É uma questão fundamental: os dois parceiros devem estar envolvidos nas finanças da família. Quando interioriza a importância da participação financeira de ambos, começa a compreender por que motivo tantos casais se queixam de ter as mesmas discussões:

- “Assim que entro em casa, ele pergunta-me quanto gastei na Target.”
- “Ela olha constantemente para o extrato do cartão de crédito e diz que gastei demasiado dinheiro nas saídas com os meus amigos.”
- “Ele diz-me para cortar nas nossas compras de supermercado, mas não faz a mínima ideia dos cortes drásticos que já fiz.”

Se a “pessoa encarregada do dinheiro” for uma só, nunca terá uma verdadeira equipa a funcionar em conjunto para construir uma Vida Rica.

As pessoas podem passar décadas a discutir por causa de despesas menores, sem nunca se aperceberem de que o *verdadeiro* problema reside no facto de o dinheiro estar a cargo de uma única pessoa. Seria como pensar que detesta cozinar ao longo de vinte anos, apenas para acabar por se aperceber de que tem uma cozinha mal iluminada, mal ventilada e facas enferrujadas. Chegados ao momento em que sabemos o que está de facto errado, temos a capacidade de o corrigir e seguir em frente. Que alívio!

Naturalmente, pode suceder que um dos dois tem mais jeito para lidar com dinheiro. É algo que constatamos em todos os aspetos importantes da vida – na parentalidade, no planeamento de viagens, na manutenção de relações familiares. No entanto, é preciso que os dois parceiros se ocupem do dinheiro, uma vez que afeta todas as circunstâncias da vossa vida. Ambos têm de falar sobre finanças com regularidade, construir um sistema em conjunto e desenvolvê-lo com o tempo. Se o leitor não criar uma visão partilhada nem tomar decisões em equipa, facilmente haverá uma fixação em detalhes insignificantes, como a despesa em café ou lanches, ou ainda em assuntos a que chamo as perguntas de \$3. Devíamos passar mais tempo a fazer perguntas de \$30.000.

## Perguntas de \$3 vs. perguntas de \$30.000

As pessoas tentam poupar dinheiro em:

- » Café de \$3

Áreas realmente importantes:

- » Criar investimentos automáticos (potencial de ganho: \$250.000)
- » Reduzir as taxas de investimento (superiores a \$50.000)
- » Criar um plano de pagamento da dívida (\$50.000)

Faça perguntas de \$30.000 em vez de fazer perguntas de \$3.

Quando o leitor não consegue sair das perguntas de \$3, põe-se constantemente à defesa e discute por causa de qualquer transação em vez de construir uma visão e usar o seu dinheiro para a viver. Mesmo que saia “vencedor” ao cortar nas despesas menores ou aleatórias, o que ganha com isso? Consegue de facto chegar a algum lado? Sabe o que fazer aos \$3 que poupar? Sente-se melhor? A resposta é “não”.

Talvez eu seja esquisito, mas sigo uma política pessoal à prova do sofrimento provocado por milhares de discussões aborrecidas e sem sentido, pelo resto da minha vida. É por este motivo que *ambos* os parceiros necessitam de compreender no que consistem as perguntas de \$30.000 e, a seguir, chegar a acordo para se concentrarem nas mesmas em conjunto.

Passo a descrever o funcionamento desta política no meu caso. No meu casamento, sou eu que trato dos nossos investimentos, porque sou mais versado na matéria e a minha ideia de uma noite de sábado bem passada é a ler o *The Journal of Asset Management*. Mas, no essencial, a Cassandra e eu continuamos a conversar sobre

investimentos: falamos sobre a percentagem do nosso rendimento investido, no quê que ele é investido, na nossa expectativa de rentabilidade daqui a vinte anos e se deveríamos fazer um reforço maior ou menor no ano em questão. É a este nível que se desenrola a nossa conversa sobre dinheiro – em vez de falarmos sobre quanto gastámos em café na semana passada.

O dinheiro é tarefa minha, pelo que, logo no início, teria sido fácil limitar-me a ser o “tipo do dinheiro”. No entanto, insisti que ambos estivéssemos envolvidos por três motivos.

1. Vou acabar por morrer e, se for eu à frente, quero que a Cassandra se sinta confiante por saber exatamente o que fazer ao nosso dinheiro. (Há uma epidemia de mulheres deixadas desamparadas, sem preparação para lidar com as finanças quando os seus companheiros partem. São alvos fáceis para os tubarões financeiros predadores. Nunca deixarei a minha mulher nesta situação e é um deleite imaginá-la no futuro a rir enquanto desliga as chamadas dos imprestáveis consultores de gestão patrimonial da Goldman Sachs que porventura lhe liguem após eu ter batido a bota. Vou estar a “assistir de camarote” no céu com um balde de pipocas.)
2. Quero que vejamos ambos bons administradores do nosso dinheiro, pelo que conversamos e cuidamos do assunto em conjunto como de um jardim. Uma boa administração significa que gastamos o dinheiro de forma significativa, que o doamos a causas com que nos preocupamos e que decidimos o destino do dinheiro após a nossa partida.
3. Finalmente, é muito mais divertido gerir dinheiro em conjunto! Quando falamos de dinheiro, acabamos por planejar as nossas férias de sonho em conjunto, pensar nas coisas em que queremos gastar mais (ou menos) no ano seguinte e criar uma bonita cultura de dinheiro na nossa casa.

Teria sido muito mais simples a curto prazo limitar-me a tratar das finanças de forma autónoma. No entanto, a compensação de construir uma compreensão partilhada do dinheiro é muito superior a uma abordagem “fácil”. Todos os casais enfrentam desafios de dinheiro, inclusive eu e a Cassandra, pelo que a conversa regular e proativa sobre dinheiro nos tem ajudado a lidar com este assunto. Quando nos casámos, tínhamos perspetivas muito diferentes acerca do dinheiro. Como proprietários de um negócio, temos rendimentos e despesas irregulares.

No entanto, devido às nossas conversas constantes sobre dinheiro, temos uma linguagem partilhada e sabemos como utilizá-la nos bons e maus momentos. Somos verdadeiros parceiros na nossa Vida Rica e é isto que quero para si, tal como para o seu parceiro.

## Desculpas, desculpas

### **“Não precisamos de um livro – só precisamos de um orçamento.”**

Permita-me a frontalidade: não é por causa de um orçamento que você e o seu parceiro não conseguem estar de acordo a respeito de dinheiro. A questão é muito mais profunda. Para a maioria das pessoas, um orçamento é uma solução tática para um problema psicológico. Este tipo de soluções é considerado apelativo – mesmo que não funcione! – porque, na nossa cultura, ensinam-nos que os números são importantes, ao contrário dos sentimentos. Um orçamento não o vai salvar, mas aprender a estabelecer uma conexão por causa de dinheiro talvez o faça.

### **“O meu parceiro nunca vai fazer isto comigo.”**

Talvez seja este o caso. Então quais são as suas opções? Desistir? Fazer as coisas como sempre fez? Se isto não resultou, vamos tentar outra abordagem: a minha. Como Jim Barksdale, anterior CEO da Netscape, disse, “Se temos dados, vamos analisar dados. Se tudo o que temos são opiniões, vamos avançar com as minhas.” Ainda que leia este livro de uma ponta à outra sem a ajuda de ninguém, pode progredir o suficiente até perfazer 85% do caminho que o conduz aonde quer chegar.

## **Uma nova maneira de encarar o dinheiro**

---

Este livro vai ajudá-lo a deixar de associar o dinheiro a pavor, medo e ressentimento. Muito pelo contrário, vai aprender o que dizer e fazer para relacionar o dinheiro com um sentido de competência, alegria, oportunidade, objetivo e generosidade. E sim – você e o seu parceiro podem fazê-lo juntos, mesmo que não encarem o dinheiro exatamente da mesma maneira.

Vai ser sempre fácil? Não, claro que não. O seu parceiro vai sentir-se tão entusiasmado quanto o leitor? Talvez não. No entanto, eu

---

### **“A raiz dos nossos problemas é muito mais profunda do que o dinheiro.”**

Tem razão! Mas vamos começar pelo dinheiro porque, a cada dia que passa, estão a perder bastante por não investirem em conjunto.

### **“Talvez isto funcionasse, se ao menos...**

...ganhássemos mais.”

...não morássemos numa área com um custo de vida tão elevado.”

...o meu parceiro não fosse tão irresponsável.”

...a economia não estivesse tão mal.”

...e assim por diante (preencha o espaço em branco).

Sim, provavelmente. Teria uma vida muito mais fácil se fosse mais um com uma atitude relaxada perante a vida, mas eis-me aqui. Jogamos com as cartas que nos dão.

Pode simultaneamente reconhecer a necessidade de uma mudança sistémica e focar-se no que pode controlar – e é disso que trata este livro: a tomada de controlo do dinheiro em conjunto.

### **“Falar sobre dinheiro é stressante e deprimente.”**

É por isso que estou aqui! Não é preciso nem deve sê-lo. O meu sistema vai ajudá-lo a mudar tudo isto na sua vida e do seu parceiro.

trabalhei com casais em todo o tipo de situações e, quer um casal tenha uma dívida de \$800.000, quer de milhões de dólares, há coisas em comum de que precisam: melhorar a comunicação e adotar um sistema. Eu tenho um sistema que funcionou para milhares de casais e que também funcionará no seu caso.

Nas páginas que se seguem...

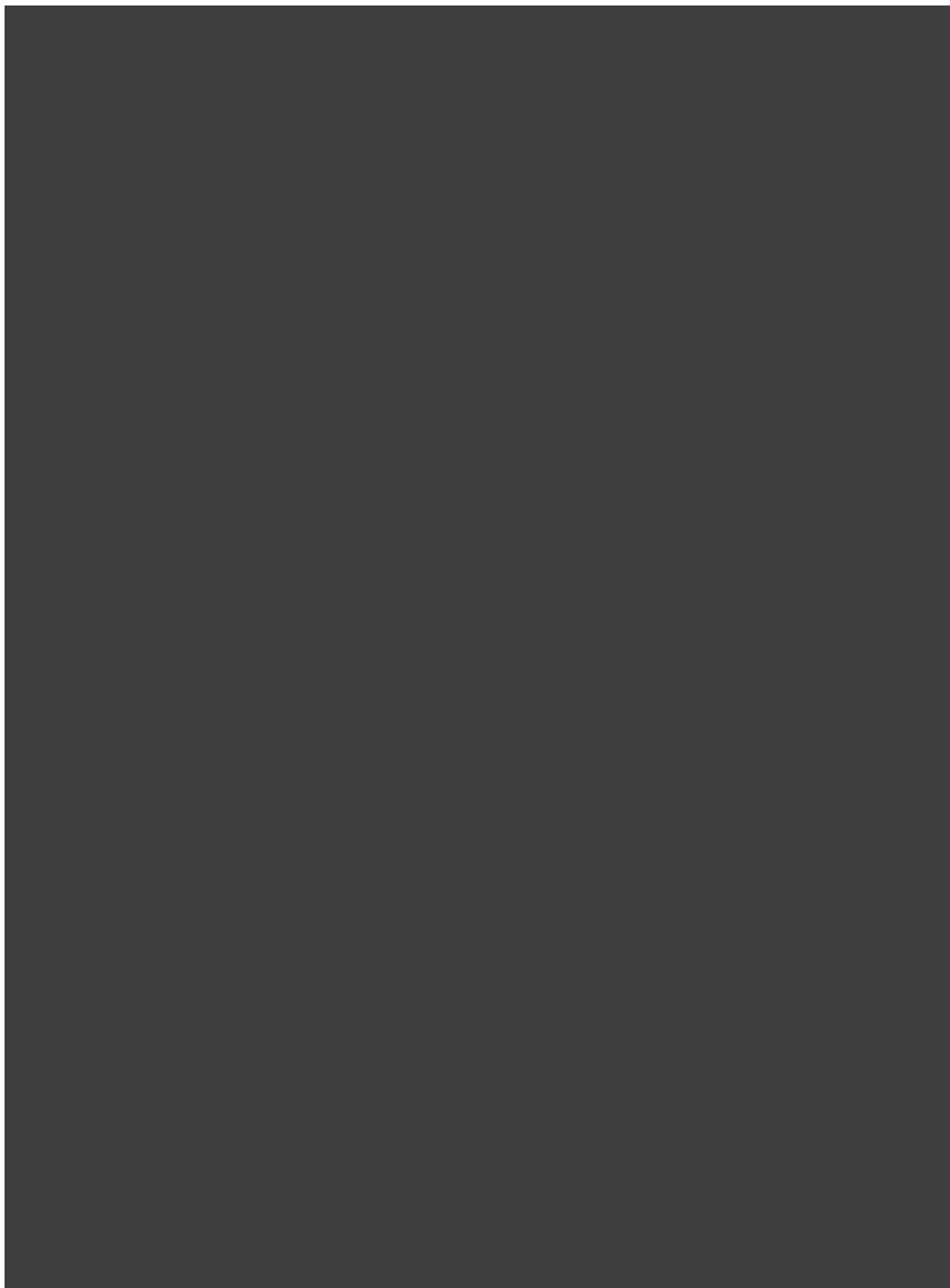
- **Vai ficar a saber exatamente o que dizer quando falar de dinheiro**, mesmo que o seu parceiro resista a este tipo de conversas.
- **Vai ter acesso aos passos necessários para criar uma visão conjunta da vossa Vida Rica** – uma visão adequada ao indivíduo e ao casal.
- **Vai ficar a saber de que maneira o seu passado afeta a sua sensibilidade em relação ao dinheiro** e como pode transformar a sua história em algo positivo e orientado para o futuro.
- **Vai ficar a saber como pensar nas suas finanças para além do mês corrente.** Para muitos de nós, gerir dinheiro é como conduzir com nevoeiro e apenas conseguir ter um campo de visão de 15 metros à frente. O leitor vai construir uma visão real com meses – até anos – de antecedência. Que alívio!
- **Vai descobrir como trabalhar tranquilamente em equipa**, na medida em que vão tomar decisões em conjunto através da perspetiva da vossa Vida Rica.
- **Vai saber como se defender – sem discussões** – no que toca a despesas, poupanças, investimentos e à vossa maneira de lidar com o dinheiro.
- **Vai ter um sistema monetário a toda a prova** que apenas necessita de uma hora de manutenção por mês, incluindo as contas exatas e um plano real.

- **Vai começar a sentir-se finalmente bem a respeito de dinheiro.** O melhor de tudo é que se trata de um sentimento que vai partilhar com o seu parceiro, uma vez que o conquistaram em conjunto.

O gesto de abrir este livro serviu de sinal para o leitor – sinal de que o dinheiro é importante para si, que não se vai desculpar por tratar das vossas finanças e que existe a probabilidade de você e o seu parceiro se tornarem mais próximos devido ao vosso dinheiro. Da mesma maneira, também aceitou a ideia de receber alguma ajuda. Vou dar-lhe tudo o que dou aos casais com quem trabalho – guiões, palavra por palavra, táticas, perguntas detalhadas, exemplos da área de psicologia e muito mais. Vai haver alturas em que vou insistir consigo, tal como insisto com eles.

Prometo que, assim que o leitor e o seu parceiro tiverem uma conversa sobre dinheiro como deve ser, toda a vossa perspetiva vai mudar. Vão aperceber-se de que se trata de uma abordagem de dinheiro inteiramente nova. E, no final deste livro, quando tiver construído um relacionamento de confiança com o seu parceiro, quando tiverem tido várias conversas em que sorriram e se sentiram *bem* a falar de dinheiro, vai ver que o dinheiro é algo que podem controlar – em conjunto.

Agora, vamos começar.



**PARTE I**

.....

**10 Passos  
Para uma  
Vida Rica –  
Em conjunto**



# A VOSSA PRIMEIRA CONVERSA POSITIVA SOBRE DINHEIRO

---

*Utilize estes guiões fáceis, palavra por palavra, e fique tranquilo*

---

“Consegue lembrar-se de um momento, nos últimos trinta dias, em que vocês os dois tenham discordado a respeito de dinheiro?”

Esta é a pergunta que faço aos casais que participam no meu *podcast*. Parece inocente, uma pergunta fácil para ajudar os convidados a ficar à vontade comigo através da partilha de uma história engraçada e talvez uma gargalhada. Mas a pergunta não é casual. É o resultado bem calculado de testes efetuados por meio de mais de duas dezenas de perguntas diferentes que levaram a esta pergunta específica.

Descobri que, quando a maior parte de nós fala sobre o papel do dinheiro na relação, de repente, tornamo-nos vagos e generalistas:

- “Eu poupo. Ele gasta.”
- “Quem me dera que ele seguisse um plano.”

- “Simplesmente parece que não conseguimos estar de acordo sobre dinheiro.”

Isto pode ser tecnicamente verdadeiro, mas não vai ao âmago do que está efetivamente a acontecer. Para o conseguirmos, temos de abordar coisas específicas reais através de detalhes reais. Temos de nos tornar mais reais, não mais vagos!

Por isso, quando perguntei a um casal recente sobre uma altura em que tivessem discordado em relação a dinheiro no mês passado, os dois respiraram fundo e falaram sem parar durante os 12 minutos seguintes. Atribuíram culpas, cada um deles apressou-se a defender o próprio comportamento e demonstraram o quanto se sentiam ansiosos quando o assunto era dinheiro.

Adorei. Mas acabei por ter de os interromper.

Perguntei-lhes: “Algum de vocês alguma vez se sentiu bem em relação a dinheiro?”

“Não”, responderam os dois.

Foi um momento emocionante. Quando interrompi, estavam ocupados a discutir por causa do preço de um lanche de \$15, um pequeno sintoma do que realmente se estava a passar na relação: os *dois sentiam-se mal em relação a dinheiro*. Todas as desavenças partiam daí. No entanto, se eu me tivesse limitado a perguntar: “Qual é o problema com dinheiro na vossa relação?”, teriam respondido, “Nós simplesmente não estamos de acordo.”

Os detalhes são importantes. As palavras que escolhe são como um raio-X do que sente em relação a dinheiro. Evitamos o dinheiro, discutimos sobre dinheiro, preocupamo-nos com o dinheiro, mas a verdade é revelada nas palavras quotidianas que usamos.

É por este motivo que nos vamos concentrar na *maneira* como falamos. Quero que perceba como é ter uma boa conversa sobre dinheiro, em que os dois sorriem e sentem que comunicam.

## Redefinir “A conversa sobre dinheiro”

---

Vamos começar por compreender a maneira de pensar da maioria de nós sobre “A conversa sobre dinheiro.”

Repare nesta pequena, mas reveladora palavra: *a*. Acreditamos que temos de ter “*a*” conversa sobre dinheiro para nos entendermos – como se uma única troca de palavras mudasse tudo na nossa vida! Será que teríamos uma mera conversa sobre parentalidade? Ou sobre tomar conta dos nossos pais idosos? Claro que não. Compreendemos que assuntos importantes merecem a nossa atenção permanente.

Por isso, reformulem as vossas conversas sobre dinheiro:

*“Temos o privilégio de ter muitas conversas sobre a forma como queremos usar o dinheiro para criarmos a nossa Vida Rica. E acabamos por falar sobre o assunto em conjunto para o resto da nossa vida.”*

Que alívio! Não precisam de ter a conversa perfeita. Têm muitas oportunidades para falar de dinheiro. Não estão a correr para o comboio e ninguém está à espera de que, como por magia, saibam o que dizer logo na primeira vez. Os dois estão a apresentar duas formas diferentes de encarar o dinheiro, duas histórias de família diferentes, duas visões diferentes de como será a vossa vida.

Falar de dinheiro é uma competência que estão prestes a começar a desenvolver em conjunto. Tal como a primeira vez em que andaram de bicicleta sem rodas de treino, é provável que às vezes “caimam da bicicleta”. Reconheça que não é fácil, aceite-o, divirta-se até com isso. Pode dizer o seguinte: “Olha, isto põe-me nervoso. Às vezes posso dizer o que não devo. Mas estou entusiasmado com a ideia de melhorar nisto contigo.” Fale sobre as suas vulnerabilidades, o que facilitará a abertura do seu parceiro em relação às dele.

Antes de se sentar, recomendo-lhe que faça um esboço da conversa – não improvise. Se tiver uma reunião importante a aproximar-se no trabalho, aposte que não se limita a atirar uma ideia para o ar. 80% do trabalho é feito antes de sequer colocar um pé na sala, pelo que visualizo sempre as minhas conversas importantes de antemão, antecipando o que pode correr mal e elaboro um plano nesse sentido. Considere que, se fosse um praticante de bobsleigh olímpico, iria visualizar todas as curvas antes da grande corrida. Da mesma forma, leve esta conversa a sério – pode não ser “*a*” conversa, mas de facto ajuda a definir a base para o resto da vossa vida financeira.

Vamos ver como criar um ótimo esboço: primeiro, clarifique o que pretende com a conversa, reservando alguns minutos e anotando tudo o que lhe passar pela cabeça, o que poderá ter algumas semelhanças com a lista seguinte.

- Que conta é esta de \$16,39 da estação de combustível, na semana passada?
- Preencheste os impressos para o teu seguro de saúde?
- Vamos ter o suficiente para a reforma?
- Que cartão de crédito é este que encontrei enfiado na gaveta?

---

## Reformular a linguagem que utilizamos ao falar de dinheiro

As palavras a que recorremos para nos referirmos a dinheiro são extremamente reveladoras. Por exemplo, podemos dizer: “Hoje temos de falar de dinheiro [suspiro]” ou podemos dizer: “Hoje temos a oportunidade de falar de dinheiro [dá cá cinco!].” Imagine o impacto de falar de dinheiro de forma positiva em conjunto ao longo de décadas. Como será que moldaria a vossa percepção?

Pode mudar a forma de encarar o dinheiro, passando de temor a oportunidade, fazendo-o rapidamente. Começa pela escolha intencional de uma linguagem diferente – ainda que a conversa apenas esteja na sua cabeça. Por exemplo...

**Em vez de:** “Não temos dinheiro para isso.”

**Use:** “Ainda não temos dinheiro para isso, mas estamos a elaborar um plano de poupança para isso.”

**Em vez de:** “Nunca pagaria por isto.”

**Use:** “No passado, nunca teria pagado por isto, mas estou a começar a compreender porque é que algumas pessoas pagariam.”